

UM LOCAL PARA DESCANSAR

Mayo Mathers

EM TODAY'S CHRISTIAN WOMAN MAGAZINE

Enquanto eu seguia ao longo da estrada na montanha, mantinha os faróis de meu carro alto, os quais pareciam ainda mais luminosos devido à densa noite escura. Olhava através do para-brisa salpicado pela chuva, incerta sobre o que dificultava minha visão: a chuva ou minhas lágrimas.

Ah!, meu Deus, por que isso aconteceu?, disse entre lágrimas. Estava voltando de uma visita à casa de meus pais e de minha irmã mais nova, que moravam distante, a algumas horas de viagem. Dezoito meses atrás, minha irmã sofrera um traumatismo craniano, que deixou sequelas graves, devido a um acidente de carro causado por uma combinação fatal: bebida e direção. Desde essa época, atendo-me ao menor sinal de progresso, cheia de esperanças irracionais quanto à recuperação dela. Nessa visita, porém, tive de encarar a realidade. Minha irmã jamais se recuperaria dessas sequelas. Ela necessitaria de cuidados para o resto de sua vida.

A dor e a tristeza me consumiam, enquanto eu serpenteava ao longo da estrada que cortava a montanha. Quando reduzi a marcha, escutei um barulho alto e seco. Assustada, tentei mudar para outra marcha, mas não aconteceu nada. O carro diminuiu o ritmo até parar completamente no acostamento.

Engoli meu medo, tranquei o carro e andei até o ralo de luz escondido atrás dos altos pinheiros. Descobri que era a janela de um pequeno chalé. Aproximei-me da varanda cuidadosamente, insegura quanto a bater à porta de alguém estranho tarde da noite.

Em resposta à batida rápida que dera, a porta abriu-se totalmente. Um homem de meia-idade cumprimentou-me: "Entre!". Fiquei próximo à porta, expliquei sobre meu carro e pedi permissão para fazer um telefonema. Quando peguei meu cartão de telefone, ele não aceitou: "Faço questão de pagar esta chamada. Há muitas pessoas que ficam encalhadas por aqui e batem à porta de minha casa. Esta é minha maneira de ajudar os outros".

Meu marido não respondeu ao telefonema, portanto perguntei se havia algum hotelzinho nas proximidades.

– Não há hotéis – disse ele – mas tenho uma ideia.

Antes que percebesse, ele me levou até uma pousada perto dali, que abrigava pescadores e cuja proprietária, uma senhora idosa, tinha um quarto disponível. Ela também se recusou a receber dinheiro de uma viajante que ficara encalhada nas montanhas.

O "quarto", na verdade, era uma cabina, e uma das paredes era totalmente de vidro e dava para um rio caudaloso – uma vista magnífica. Havia um sofá macio e uma cadeira em frente à lareira, que estava preparada, somente esperando eu riscar um fósforo.

Sentei-me ali – acolhida pelo calor do fogo aceso e relaxada pelo murmúrio do rio – e abri minha Bíblia no livro de Salmos. Minhas lágrimas esparramaram-se sobre a página: "Senhor, tu me sondaste, e me conheces. Tu conheces o meu sentar e o meu levantar... conheces todos os meus caminhos" (Salmo 139.1-3, MELHORES TEXTOS).

Enquanto meditava sobre essas palavras, Deus falou ao meu coração. Desde o início, Eu sabia tudo o que você encontraria em seu caminho. Eu lhe darei a força para suportar a tragédia que ocorreu com sua irmã e a guiarei em seu pesar, nas hoje à noite, pare e descanse comigo.

Antes de dormir, telefonei para casa e deixei uma mensagem na secretária eletrônica para meu marido: "O carro quebrou nas montanhas hoje à noite. Por favor, venha me buscar, mas não tenha pressa. Deus e eu estamos descansando".